

Uma Noite de Homenagens, Emoção e Alegria: Celebração do Dia do Médico na SMCP



No último sábado, **18 de outubro de 2025**, a **Sociedade Médico Cirúrgica do Pará (SMCP)** promoveu uma noite inesquecível em homenagem ao **Dia do Médico**, reunindo profissionais, familiares, colaboradores e amigos em um evento repleto de emoção, reconhecimento e confraternização.

O salão da SMCP estava esplendidamente decorado, refletindo a importância da data e a solenidade do momento. A noite começou com um coquetel de boas-vindas, onde os convidados puderam rever colegas e compartilhar memórias da trajetória médica paraense.

O ponto alto da cerimônia foi, sem dúvida, a **homenagem aos médicos laureados**. Entre os homenageados, estiveram:

- **Dra. Maria José Chanté Pandolfo**, homenageado pelo CRM-PA, anestesiolologista com mais de quatro décadas de atuação, reconhecida pelo cuidado humanizado e pela excelência em anestesia obstétrica.

- **Dr. Arival Cardoso de Brito**, também pelo CRM-PA, dermatologista e dermatopatologista, referência em pesquisa e ensino, cuja trajetória científica e didática marcou gerações.

- **Dra. Ana Maria Almeida Souza**, indicação do Sindmepa, especialista em hematologia e hemoterapia, professora dedicada e referência na formação de novos médicos e no cuidado com doenças do sangue.

- **Dr. Salomão Kahwage**, o homenageado da SMCP, clínico com quase 50 anos de atuação, mais de 50 mil atendimentos realizados, e professor que inspira novas gerações com ética, sensibilidade e precisão diagnóstica.

Cada homenagem foi acompanhada por vídeos, projeção de fotos e discursos e entrega de diplomas, gerando momentos de grande emoção. Familiares e amigos aplaudiram de pé, e lágrimas de orgulho e gratidão foram compartilhadas por todos.

A noite também celebrou o **jubileu dos formados**, com destaque para o **Dr. José Mariano de Melo Cavaleiro de Macedo**, cuja trajetória de dedicação à medicina paraense emocionou os presentes. Houve ainda uma **homenagem póstuma** aos médicos que nos deixaram neste ano, com um momento de silêncio em memória daqueles que dedicaram suas vidas ao cuidado do próximo.

Outro destaque foi a **apresentação do restauro do patrimônio sede da SMCP**, mostrando o trabalho de preservação histórica aliado à modernização, o lançamento do [I congresso Paraense de Saúde Preventiva](#), além da divulgação de **novos benefícios aos associados**, reforçando o compromisso da Sociedade com seus membros.



Após a cerimônia oficial, a noite se transformou em um momento de confraternização e celebração. Um **jantar maravilhoso** encantou todos os presentes, seguido de um **baile dançante** que agitou médicos, familiares e convidados, encerrando a noite com alegria, risos e muita música.

A festa de 18 de outubro de 2025 ficará marcada na memória de todos: uma noite de reconhecimento, emoção e celebração da medicina paraense, reafirmando o compromisso de cuidar da vida e fortalecer a união da classe médica.

Uma homenagem à dedicação, à ética e ao coração de todos os médicos que fazem da medicina uma verdadeira missão de vida.

Exame de sangue testado no Brasil detecta Alzheimer com mais de 90% de precisão e pode reduzir custo do diagnóstico em até 10 vezes

Um exame de sangue desenvolvido pela empresa norte-americana Quanterix e testado em pacientes brasileiros mostrou **alta capacidade de identificar alterações cerebrais associadas ao Alzheimer, com mais de 90% de precisão.**

O estudo foi conduzido por pesquisadores da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e apoiado pelo Instituto Serrapilheira. Os resultados representam um passo importante na validação de ferramentas que possam auxiliar o diagnóstico clínico da doença, dentro do que especialistas chamam de diagnóstico assistido por biomarcadores – quando exames laboratoriais são usados como complemento à avaliação médica.

“Atualmente, o diagnóstico do Alzheimer é feito, na maior parte das vezes, com base em avaliação clínica”, explica o neurocientista Eduardo Zimmer, professor da UFRGS e líder do ZimmerLab.

“Em alguns casos, são utilizados exames complementares - como o PET-CT ou a análise de líquido -, mas eles são caros e pouco acessíveis. O exame de sangue pode se tornar uma ferramenta de apoio, tornando esse diagnóstico mais preciso e democrático.”

O que o estudo mostrou

A pesquisa avaliou 59 pacientes atendidos no Hospital de Clínicas de Porto Alegre, **comparando os resultados do exame de sangue com o chamado “padrão ouro”, o exame de líquido.**

Os testes indicaram que a proteína p-tau217, medida no plasma, foi capaz de distinguir indivíduos com e sem Alzheimer com acurácia entre 94% e 96% – desempenho equivalente ao dos exames invasivos e muito mais caros.

“O exame acerta praticamente todas as vezes se o indivíduo tem Alzheimer ou não”, diz Zimmer. “Ele pode facilitar o diagnóstico assistido por biomarcadores, especialmente em locais onde o acesso a exames de imagem é limitado.”

Publicado na revista Molecular Psychiatry, o estudo se destaca também por incluir pacientes brasileiros de baixa escolaridade, um grupo frequentemente negligenciado em pesquisas internacionais.

“Testamos a ferramenta em uma população diversa, e ela funcionou muito bem”, resume Zimmer.

Diferença em relação aos exames atuais

O diagnóstico clínico do Alzheimer é feito principalmente com base em sintomas, histórico médico e testes cognitivos.

Em alguns casos, médicos solicitam exames que detectam as proteínas envolvidas na doença – **como a beta-amiloide e a tau** –, mas esses métodos ainda são restritos a grandes centros e têm custo elevado.

- O PET-CT cerebral, por exemplo, **pode chegar a R\$ 10 mil**, enquanto o exame de líquido cefalorraquidiano exige punção lombar e equipe especializada. Nenhum dos dois está disponível no Sistema Único de Saúde (SUS).

- O exame de sangue, por outro lado, **usa apenas uma amostra simples de plasma e equipamentos ultra-sensíveis**, capazes de detectar quantidades mínimas da proteína tau. O custo estimado é cerca de dez vezes menor do que o dos exames de imagem.

“O método não substitui a avaliação clínica, mas pode funcionar como uma ferramenta complementar – acessível e precisa – para apoiar o diagnóstico”, afirma Zimmer.

Próximas fases da pesquisa

O grupo da UFRGS lidera agora a Iniciativa Brasileira de Biomarcadores para Doenças Neurodegenerativas (IB-BioNeuro), que pretende testar a tecnologia em larga escala no país.

O projeto vai avaliar 3 mil voluntários em dez cidades do Rio Grande do Sul, com investimento de cerca de R\$ 20 milhões, financiado por diferentes órgãos públicos: a Secretaria Estadual da Saúde do Rio Grande do Sul, o Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), a Financiadora de Estudos e Projetos (Finep) – empresa pública que apoia pesquisa e inovação – e o Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FNDCT), principal fundo federal de fomento à ciência.

A previsão é que o estudo dure 24 meses. **Só depois será possível avaliar se o exame mantém o mesmo desempenho em larga escala e se poderá, futuramente, ser encaminhado para análise da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa).**

“Nosso objetivo agora é validar a tecnologia no contexto brasileiro”, diz Zimmer. “Se ela mantiver o desempenho, o país pode se tornar referência mundial em diagnóstico acessível para doenças neurodegenerativas.”

Educação também protege o cérebro

Um segundo estudo coordenado por Zimmer, publicado em fevereiro de 2025 na revista The Lancet Global Health, reforça que **educação e saúde mental são fatores biológicos decisivos para a proteção do cérebro.**

A pesquisa avaliou 41 mil pessoas de cinco países latino-americanos e concluiu que fatores sociais e de estilo de vida pesam mais para o envelhecimento cerebral do que idade ou sexo.

No Brasil, **a falta de acesso à educação formal apareceu como o principal fator de risco para o declínio cognitivo.** Quanto menor o tempo de escolaridade, mais rápido o cérebro perde conexões e funções ligadas à memória e à atenção.

“Aprender é como treinar o cérebro”, explica Zimmer. “Quanto mais conexões o cérebro cria ao longo da vida, mais resistente ele se torna às doenças neurodegenerativas.”

O estudo também destacou o impacto da saúde mental e do sedentarismo. **Indivíduos com depressão, isolamento social ou baixa atividade física tendem a apresentar envelhecimento cerebral mais precoce**, o que reforça a necessidade de políticas públicas voltadas à prevenção e à equidade educacional.

O que pode mudar no futuro

Se confirmada em larga escala, a utilização de biomarcadores sanguíneos poderá:

- Apoiar o diagnóstico precoce com um exame simples de sangue.
- Facilitar o acompanhamento clínico e o controle de fatores de risco, como hipertensão e diabetes.
- Ampliar o acesso a tecnologias de ponta em países de renda média, como o Brasil.

“Estamos dando os primeiros passos de uma transformação profunda”, conclui Zimmer. “Um exame de sangue que revele a saúde do cérebro pode mudar não só a medicina, mas também a forma como envelhecemos.”

Fonte: [AMB](#), em 22.10.2025.